



## MARISCANDO HISTÓRIAS DE MULHERES: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA.

**Mirian Freitas da Silva; Francinalda Maria Rodrigues da Rocha ; Ricardo Henrique Rodrigues Rocha ; Daniele da Silva Araujo Nascimento ; Francilene Leonel Campos ; Luciana Matias Cavalcante .**

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr [mirioca@hotmail.com](mailto:mirioca@hotmail.com); 2 Universidade Federal de São Carlos- UFSCar [francinalda.rocha@estudante.ufscar.br](mailto:francinalda.rocha@estudante.ufscar.br) 3 Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr [ricardohrrc15@gmail.com](mailto:ricardohrrc15@gmail.com); 4 Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPAr [daniele.nascimento@ufdpar.edu.br](mailto:daniele.nascimento@ufdpar.edu.br); 5 Universidade Federal do Delta do Parnaíba UFDPAr [francilene@ufpi.edu.br](mailto:francilene@ufpi.edu.br) 6 ; Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr [luciana@ufpi.edu.br](mailto:luciana@ufpi.edu.br).

### RESUMO

A memória preservada é essencial para compreender as transformações sociais, ambientais e buscar o Bem Viver. Este relato apresenta o projeto de Extensão "Mariscando Histórias de Mulheres", realizado pelo Núcleo Biosaber do Museu da Pessoa, que registra e divulga histórias de vida de mulheres marisqueiras da Área de Proteção Ambiental - APA Delta do Parnaíba. A história de vida permite uma conexão entre marisqueiras, comunidade e sociedade, fortalecendo a identidade coletiva e conferindo visibilidade e reconhecimento a essas mulheres. A partir de oficinas realizadas pelo Museu da Pessoa foram captadas oito histórias de mulheres dentro da APA. Nos resultados foi possível perceber o quanto a preservação das narrativas é fundamental para conservar a identidade cultural e construir um futuro mais inclusivo dentro e fora do espaço formal. Espera com as histórias de vida dessas mulheres contribuir para o processo educativo contextualizado e inferir nas políticas públicas para elas.

**Palavras-chave:** história de vida; Memória; catadora de marisco

**Eixo temático:** Diversos espaços educativos na perspectiva da educação científica – não formais e informais (Museologia, escolas do campo, quilombolas, assentados)

## SHELFISHING STORIES OF SELFISH GATHERES: RESERVING MEMORY

### ABSTRACT

Preserved Memory is Essential for Understanding Social and Environmental Transformations and Seeking the Good Life. This report presents the extension project "Gathering Stories of Women," carried out by the Biosaber Nucleus of the Museum of the Person, which records and shares life stories of women shellfish gatherers from the Environmental Protection Area (APA) of the Parnaíba River Delta. Life stories create a connection between shellfish gatherers, the community, and society, strengthening collective identity and providing visibility and recognition to these women. Through workshops conducted by the Museum of the Person, eight life stories of women within the APA were collected. The results highlight how preserving these narratives is crucial for maintaining

REALIZAÇÃO:





cultural identity and building a more inclusive future, both within and beyond formal spaces. The aim is to use these women's life stories to contribute to contextualized educational processes and influence public policies for their benefit.

**Keywords:** keyword 1; keyword 2; keyword 3; keyword 4; keyword 5. Minimum of three and maximum of five, separated by semicolons, in lower case.

## Introdução

A memória preservada é essencial para entender as transformações sociais e buscar novas formas de atuação. Reconhecer e valorizar os elementos do passado é fundamental para conservar a identidade cultural e construir um futuro mais inclusivo e consciente. Ignorar a memória é negligenciar sua importância como força viva no presente (Santos, 1994). Para Bento (2022), trabalhar o território da memória é construir símbolos coletivos que valorizam a experiência passada e reforçam vínculos. Muitas vezes, esses indivíduos passam pela história sem conhecer sua própria identidade e o valor que ela representa para a sociedade. Trabalhar as histórias de vida de mulheres marisqueiras implica um ato político e emancipador, um momento em que cada uma reflete sobre o chão que pisa (Blume, 2009; Freire, 1987).

A preservação de cada história contada pelas marisqueiras constitui um processo de democratização das narrativas e das singularidades memorizadas pelos sujeitos. Indivíduos que contam sua história oralmente contribuem para a construção de uma fonte de memória (Santos, 1994). Um dos aspectos mais importantes no processo de captação de histórias é a escuta ativa. Esse processo permite que a marisqueira documente e reflita profundamente sobre sua realidade, hábitos e práticas. O processo de escuta ativa permite que as marisqueiras documentem sua realidade, contribuindo com suas perspectivas e conhecimentos. É um processo ativo no qual cada uma se entende como sujeito que atua, contribuindo com suas perspectivas e conhecimentos (Santos, 1994).

Entendendo a importância da valorização dos saberes vindo das mulheres das águas. O projeto mariscando histórias de mulheres atua na criação de um cenário para trabalhar com a sensibilização ambiental por meio das histórias de vida que são marcadas por uma série de atividades realizadas nas comunidades, contribuindo socialmente para o papel das mulheres, promovendo discussões sobre diversos aspectos econômicos que contribuem potencialmente para as políticas públicas no território.

REALIZAÇÃO:





O público beneficiado do referido projeto são comunidades tradicionais com a faixa etária entre crianças, juventudes e adultos (10 A 70 anos) mulheres, homens pescadores, pescadoras, marisqueiras, catadores/as de caranguejo, agricultoras/es familiares, professores/as e estudantes.

Dessa forma, este relato se propõe a apresentar o projeto Mariscando Histórias de Mulheres, realizado pelo Núcleo Biosaber do Museu da Pessoa, como parte do projeto de extensão da UFDPAr que registra e divulga histórias de vida de mulheres marisqueiras e sua importância na preservação da memória, por meio da contagem de histórias das catadoras de marisco da APA (Área de Proteção Ambiental) Delta do Parnaíba, bem como contribui na reflexão sobre as mudanças climáticas e a equidade de gênero. Esta ação teve o apoio da Associação dos Catadores de Marisco e Ilha Grande, Piauí e do Fundo Casa.

### **Preservando a narrativa das marisqueiras**

O termo "marisqueiras" refere-se às mulheres que coletam mariscos, moluscos bivalves do filo Mollusca, encontrados em águas doces e salgadas (Rocha et al., 2024). Essa atividade, além de garantir a subsistência de muitas famílias, desempenha um papel vital na economia local e na preservação dos ecossistemas costeiros e fluviais, refletindo uma conexão cultural dessas mulheres com os recursos naturais que utilizam para sobreviver.

Na sociedade contemporânea, é cada vez mais necessário discutir o papel da mulher no contexto social em que se encontra, especialmente aquelas que são fundamentais na cadeia produtiva local, como as marisqueiras. Essas mulheres desempenham uma função importante na alimentação e na economia local, através da catação e comercialização de mariscos (Huguenin, 2024). No entanto, enfrentam a desvalorização de seu trabalho, além de serem marcadas pela violência, racismo e desigualdades sociais (Araújo et al., 2023).

Evidencia-se, assim, a necessidade de políticas públicas que apoiem o processo produtivo do marisco e proporcionem uma vida digna para as marisqueiras de Ilha Grande - PI. As marisqueiras de Ilha Grande-PI mantêm uma relação intrínseca com o manguezal, uma área de transição entre a terra e o ambiente aquático, rica em diversidade de espécies é essencial para a sobrevivência de muitos pescadores e pescadoras. Elas coletam diversas espécies, como caranguejos, peixes, camarões, siris e mariscos, tanto para venda em feiras quanto para subsistência (Garcia, 2023).

**REALIZAÇÃO:**





De acordo com Dantas (2010), é na interação com esse ecossistema que os conhecimentos sobre a mariscagem são construídos. É por meio dos saberes que se manifesta a identidade desses povos, através da contação de histórias, no contato com outras pessoas e com a família, sendo repassados de geração em geração. Essa relação íntima que os povos da água têm com o ecossistema possibilita a proteção e preservação daquela área e das espécies, que são importantes para o equilíbrio do ecossistema (Andrade, 2018).

Dessa forma, as histórias de vida das catadoras de marisco da APA são de suma importância para a valorização de suas narrativas como ferramentas de resistência e resiliência. Preservar essas narrativas é garantir que as vozes dessas mulheres ecoem e contribuam para a (des)colonialidade, rompendo com as estruturas de poder, para que sejam ouvidas e valorizadas.

### **Metodologia**

O relato de experiência foi realizado a partir das histórias com as mulheres da APA Delta do Parnaíba, por meio de entrevistas com roteiros estruturados, com o objetivo de compreender as histórias de vida das marisqueiras de Ilha Grande, Piauí. Utilizou-se uma escuta atenta dos oito relatos de luta, resistência e resiliência dessas mulheres com a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Em cada entrevista, houve uma interação próxima entre o entrevistador e as participantes, permitindo uma compreensão mais profunda da realidade dos envolvidos e incluindo-os como parceiros ativos no processo de pesquisa. Essa abordagem favoreceu a exploração detalhada das experiências subjetivas e sociais das marisqueiras, captando os significados que atribuem às suas práticas cotidianas e às dinâmicas de suas interações com o meio ambiente e a comunidade (Bogdan; Biklen, 1994).

As entrevistas foram conduzidas com base em um roteiro desenvolvido pelo Museu da Pessoa e utilizado pelo Núcleo Biosaber. Esse roteiro abrangeu diversos aspectos da vida das entrevistadas, incluindo identificação pessoal e familiar, infância, educação, juventude, brincadeiras preferidas na infância, vida adulta, trabalho e sonhos (Szymczak, 2017). Será feito um recorte das histórias de vida de três entrevistadas, com trechos importantes sobre sonhos, trabalho e costumes de infância.

Para a identificação das entrevistadas será apresentada como: Marisqueira 1; Marisqueira 2; e Marisqueira 3 ter melhor entendimento do que foi encontrado a partir das histórias. Após as histórias editadas são realizadas ações educativas em diversos espaços para levar reflexão sobre a vida destas mulheres. Neste relato será apresentado um diálogo a partir do trecho das histórias delas.

### **Resultados e Discussão**

Quando perguntada sobre seu trabalho, a Marisqueira 1 respondeu: “Eu trabalho na roça. Trabalho numa carroça com minha irmã; a gente vai juntas. Minha irmã é quem comanda a carroça.” Ela também mencionou que trabalha no mangue para catar sururu e, às vezes, não se sente bem fisicamente. Isso revela que as condições de trabalho das marisqueiras são desafiadoras. Um trabalho que fica o dia inteiro na água e o peso do marisco que precisa ser carregado até a embarcação. Essas mulheres trabalham sob o sol intenso, muitas vezes sem proteção adequada, o que as torna vulneráveis a doenças de pele e outras enfermidades graves. Geralmente, se organizam em grupos e utilizam barcos ou canoas para acessar os locais de coleta de moluscos nos manguezais (Freitas, 2012).

A Marisqueira 2 relatou sobre sua paixão por pescar e catar marisco: “Amo ir pescar, ir para o marisco; isso vem desde a infância.” Muitos desses conhecimentos são transmitidos de pais para filhos. Esse processo se inicia se inicia ainda quando os quando criança, pela mariscagem ser uma atividade intrinsecamente familiar , onde 40,20% das mulheres levam seus filhos para ajudar na coleta de mariscos, 33,33% são acompanhadas pelo marido e as restantes praticam a coleta com primos, pai, mãe, tios, sogra, irmãos e vizinhos. Com essa prática essas atividades tendem aumentar se tornando uma atividade cultural ( Freitas,2012).

Para Marisqueira 3 “Meu sonho é terminar a faculdade. De dizer: Eu consegui!”. Em outro trecho diz que para vender o marisco precisa sair de casa em casa. Ainda não tem uma política que facilite a venda. Isso mostra que essas mulheres são muitas vezes inviabilizadas na sociedade, mas que a memória ao possibilitar esse indivíduo se perceberem com sujeitos sociais, e que também almejam ocupar seus espaços na sociedade e ter acesso a uma educação de qualidade (Huguenin, 2024).

No território vivido pelas catadoras de marisco, cada mulher carrega uma história essencial para a continuidade e o fortalecimento da atividade pesqueira e da memória. Para Pollak (1992), a memória é moldada por eventos que um grupo ou comunidade vivenciou e aos

REALIZAÇÃO:



quais um indivíduo se sente ligado. Esses eventos podem se tornar um fenômeno coletivo, social, criado em conjunto e sujeito a variações e transformações contínuas. A entrevista tem o papel de resgatar o que há de único em cada participante.

### Considerações

As histórias de vida fazem com que as pessoas envolvidas passem a aprender e apreender a trajetória de vida e o que é importante para o seu viver. O BioSaber envolve estudantes de graduação nas atividades com as mulheres e sensibilizando-se para a luta destas mulheres, bem como o interesse em popularizar a Ciência junto com os povos tradicionais.

A profissão destas mulheres ainda encontra-se envolvida com fragilidade das mulheres porque desejam estudar, fortalecer a profissão de marisqueiras e terem reconhecimento do que são com as oportunidades dignas para as mulheres.

### Referências

.ARAÚJO, A. s. et al. Protagonismo invisível: a importância e os desafios das marisqueiras de ilha grande. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**. v. 4, n. 1, p. 412 - 487, 2023.

BENTO, C. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 12  
BLUME, L. H. S.. Memória popular: dialogando com narrativas orais de pescadores e marisqueiras de Ilhéus, BA, 1960-2008. *Mnemosine*, [S. l.], v. 5, n. 2, 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/mnemosine/article/view/41433>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Notas de campo. In: BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. (Orgs.). **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, S. T. et al. Conhecimento tradicional das marisqueiras de Barra Grande, área de proteção ambiental do delta do Rio Parnaíba, Piauí, Brasil. **Ambiente & Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 91–112, maio 2012.

GARCIA, H. C. S. **A marisqueira na cadeia de pesca de Pirambu**: as mulheres ficam do lado de lá. 2023. 103 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2023.

HUGUENIN, F. P. Se a gente tivesse direito, não teria necessidade de estar fazendo manifestação pra nada: a luta das marisqueiras de Farol de São Thomé, RJ - Brasil contraestereótipos de gênero em políticas públicas. **Revista Direito e Práxis**, v. 15, n. 2, p. e69221, abr. 2024.



**IX ENCONTRO REGIONAL DE ENSINO DE BIOLOGIA - NORDESTE**  
**"EDUCAÇÕES E BIOLOGIAS: pluralidade de abordagens e interseção dos espaços educativos"**  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr  
19, 20, 21 e 22 de Março de 2025

POLLAK, M.. Memória e identidade social. **Revista estudos históricos**, v. 5, n. 10, p. 200-215, 1992.

SANTOS, M. C. T. M.. A preservação da memória enquanto instrumento de cidadania. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 3, n. 3, 1994.

SZYMCZAK, M. B.; VENERA, R. A. S. **Histórias de vidas e Patrimônio Cultural: desafios do Museu da Pessoa. In: Anais do III encontro internacional de pesquisa em artes e cultura(ENIPAC)**, p. 282, 2017.

REALIZAÇÃO:

